



SONDAGEM INDUSTRIAL



Utilização da Capacidade Instalada (UCI) da indústria aumenta em junho

Analisando os indicadores da evolução do nível de atividade da Sondagem Industrial do mês de junho de 2016, apontados pelos empresários sergipanos, notou-se que o indicador referente ao *Volume de produção*, assinalou 42,5 pontos no mês em análise, 1,6 pontos menor que o volume de Maio, o que indica uma retração na produção. A *Utilização da Capacidade Instalada (UCI)* das empresas ficou em 64%, mostrando um leve aumento, de 1,1 ponto percentual, em relação ao mês anterior. O indicador de *Evolução do número de empregados* apresentou uma queda de 2,9 pontos, se comparado a Maio, mantendo-se abaixo da linha divisória dos 50 pontos, indicando evolução negativa nesse aspecto. Os *Estoques* nas indústrias somaram 48,1 pontos

em junho, indicando um aumento de 4,3 pontos em relação ao mês anterior, porém continuou abaixo da linha divisória.

Na comparação regional e nacional, Sergipe apresentou resultados menores que os registrados no Nordeste e no Brasil em todos os agregados. No quesito Utilização da Capacidade Instalada (UCI), Sergipe assinalou o mesmo percentual que o Brasil, ambos marcaram 64%, enquanto o Nordeste registrou em 66%.

Indicadores da Evolução do Nível de Atividade por Porte
Junho/2016 x Maio/2016 x Abril/2016

Indicadores	Junho/2016			Maio/ 2016			Abril/ 2016		
	Tota l	Pequen o	Médio + Grande	Tota l	Pequen o	Médio+ Grande	Tot al	Pequen o	Médio+ Grande
Volume de produção em comparação com o mês anterior	42,5	34,2	44,5	44,1	39,5	45,2	43,0	42,2	43,2
Nível de UCI em relação ao usual para os meses de referência	38,0	30,3	39,8	36,4	33,3	37,1	36,5	33,8	37,1
Util. da capacidade instalada (%)	64,0	53,0	66,0	63,0	57,0	65,0	67,0	57,0	69,0
Evolução do número de empregados	42,4	44,7	41,9	45,3	44,7	45,5	45,0	39,7	46,3
Estoques de produtos finais (planejado/desejado)	48,1	30,8	52,2	43,8	43,8	43,8	52,6	42,5	55,0
Estoques de produtos finais (evolução)	43,2	37,5	44,6	43,5	38,6	44,6	55,0	45,0	57,3

*Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

Indicadores da Evolução do Nível de Atividade – SE/NE/BR - Junho/2016

Indicadores*	Sergipe	Nordeste	Brasil
Volume de produção da empresa na comparação com o mês anterior	42,5	45,7	46,6
Nível de UCI da empresa (em relação ao usual para meses de referência)	38,0	38,9	36,1
Util. da capacidade instalada (%)	64,0	66,0	64,0
Evolução do núm. de empregados de sua empresa	42,4	44,6	44,6
Estoques de produtos finais com relação ao Planejado/Desejado	48,1	50,2	49,3
Estoques de produtos finais	43,2	48,4	47,8

*Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

SITUAÇÃO FINANCEIRA DAS EMPRESAS

Analisando a situação financeira das empresas, segundo a percepção dos empresários, nota-se que o indicador de *Margem de lucro operacional* ficou muito abaixo da linha

divisória dos 50 pontos nos três trimestres analisados, expondo a insatisfação dos empresários em relação ao lucro. Dentre os demais indicadores, o de *Situação financeira*

atingiu 35,3 pontos, 0,4 ponto menor que o último trimestre e 1,7 ponto maior que o mesmo período de 2015. O *Acesso ao crédito* continua difícil, na percepção dos empresários, apesar do aumento de 1,9 ponto, se comparado ao mesmo período do ano passado, o indicador apresentou uma leve queda se comparado ao semestre imediatamente anterior,

permanecendo muito abaixo da linha divisória. Sobre o *Preço médio das matérias primas*, o indicador, está acima da margem dos 50 pontos, porém, apresentou uma redução de 4,2 pontos, quando comparado ao trimestre imediatamente anterior.

Indicadores de Situação Financeira – Análise Trimestral

Indicadores*	2º Tri/2016			1º Tri/2016			2º Tri/ 2015		
	Total	Pequeno	Médio+ Grande	Total	Pequeno	Médio+ Grande	Total	Pequeno	Médio+ Grande
Margem de lucro operacional	33,9	31,6	34,4	31,1	35,3	30,1	33,8	31,3	34,4
Situação Financeira	35,3	35,5	35,3	35,7	34,7	35,9	33,6	31,3	34,1
Acesso ao crédito	23,0	25,0	22,5	23,1	25,0	22,6	21,1	22,2	20,8
Preço médio das matérias-primas	59,2	61,8	58,6	63,4	67,2	62,5	63,3	61,7	63,7

* Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

DIFICULDADES DAS EMPRESAS

Ao se analisar os principais problemas enfrentados pelas empresas, os principais obstáculos apontados pelos empresários industriais em Sergipe foram a “Elevada carga tributária” assinalada por 41,5% das empresas. Seguido pela “Inadimplência dos clientes” (35,8%) e pela “Demanda interna insuficiente” (34%).

Dando continuidade aos problemas que mais atingem os empresários sergipanos, estão as “Taxas de juros elevadas”, assinalada por 30,2% das empresas e a “Competição Desleal” com 22,6%. Na sequência das dificuldades que se destacaram com maior número de citações foram a “Falta de capital de giro” e “Falta de financiamento de longo prazo”, ambas com 20,8%, a “Burocracia excessiva”

com 17%, a “Falta ou alto custo da matéria-prima” com 14,1% e a “Falta ou alto custo da energia” que assinalou 9,4%. Os itens “Taxa de câmbio”, “Demanda externa insuficiente” e “Falta ou alto custo de trabalhador qualificado” foram citados por 7,5%,

cada um. Foram assinalados por 3,8% dos empresários a “Competição com importados” e “Dificuldades na logística de transporte” 3,8%, já a “Insegurança jurídica” foi assinalada por 1,9% das empresas. Por fim, “Outros” problemas foi citado por 3,8% dos empresários.

Principais problemas para as Empresas por Porte (%) – Sergipe

Problemas	2º Tri/2016			1º Tri/2016		
	Porte			Porte		
	Total	Pequeno	Médio + Grande	Total	Pequeno	Médio+ Grande
Elevada carga tributária	41,5%	36,8%	44,1%	41,2%	50,0%	36,4%
Inadimplência dos clientes	35,8%	42,1%	32,4%	41,2%	61,1%	30,3%
Demanda interna insuficiente	34,0%	57,9%	20,6%	37,3%	38,9%	36,4%
Taxas de juros elevadas	30,2%	26,3%	32,4%	15,7%	5,6%	21,2%
Competição desleal (informalidade, contrabando, dumping, etc.)	22,6%	10,5%	29,4%	23,5%	22,2%	24,2%
Falta de capital de giro	20,8%	5,3%	29,4%	19,6%	11,1%	24,2%
Falta de financiamento de longo prazo	20,8%	15,8%	23,5%	19,6%	16,7%	21,2%
Burocracia excessiva	17,0%	26,3%	11,8%	11,8%	0,0%	18,2%
Falta ou alto custo da matéria-prima	15,1%	26,3%	8,8%	25,5%	33,3%	21,2%
Falta ou alto custo de energia	9,4%	15,8%	5,9%	21,6%	11,1%	27,3%
Taxa de câmbio	7,5%	0,0%	11,8%	15,7%	16,7%	15,2%
Demanda externa insuficiente	7,5%	5,3%	8,8%	9,8%	11,1%	9,1%
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	7,5%	5,3%	8,8%	5,9%	5,6%	6,1%
Competição com importados	3,8%	5,3%	2,9%	2,0%	0,0%	3,0%
Dificuldades na logística de transporte (estradas, infraestrutura portuária, etc.)	3,8%	10,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Insegurança jurídica	1,9%	5,3%	0,0%	7,8%	22,2%	0,0%
Outros	3,8%	10,5%	0,0%	2,0%	0,0%	3,0%



MELHORAM AS PERSPECTIVAS EM RELAÇÃO AO NÚMERO DE EMPREGADOS PARA OS PRÓXIMOS MESES

Os resultados do mês de junho para as expectativas foram menores em quase todos os aspectos, a exceção foi o item *Número de Empregado*, que somou 47,5 pontos, ficando 1,2 pontos acima do registrado em maio de 2016. Os empresários sergipanos mostram-se menos otimistas em relação ao *Demanda por produto*, *Compras de matéria-prima* e *Quantidade exportada*, para os próximos meses, permanecendo abaixo da linha divisória dos 50 pontos.

No mês em análise o item *Demanda por Produtos* somou 48,2

pontos, apresentando uma queda de 4,4 pontos, quando comparado ao mês anterior. O item *Compras de matéria-prima* (47,6) apresentou expectativas menos otimistas, com redução de 1,1 ponto, na mesma base de comparação. O item *Quantidade exportada* somou 45 pontos, 5 pontos menor que o mês anterior.

Quanto ao item *Intenção de investimentos*, para os próximos seis meses, os empresários sergipanos responderam que estão certos de que pretendem investir.

Expectativas para os próximos 6 (seis) meses por Porte - Sergipe

Expectativas com relação a*:	Junho/2016			Maio/2016		
	Total	Pequeno	Médio+ Grande	Total	Pequeno	Médio+ Grande
Demanda por produtos	48,2	50,0	47,8	52,6	47,4	53,8
Número de empregados	47,5	43,4	48,5	46,3	43,1	47,0
Compras de matéria-prima	47,6	47,4	47,7	48,7	43,4	50,0
Quantidade exportada	45,0	50,0	43,8	50,0	.	50,0
Intenção de investimento**	38,5	34,7	39,4	39,9	28,9	42,5

* Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

** O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.



ICEI de julho mostra empresários sergipanos mais otimistas para os próximos meses

Os empresários da indústria sergipana, em julho de 2016, mostraram-se confiantes, uma vez que o *Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI* chegou a 49,7 pontos (2 pontos acima do registrado no mês anterior). Na comparação com o mesmo mês de 2015, o índice foi 8,1 pontos superior, quando o mesmo havia ficado em 41,6 pontos.

Na avaliação dos empresários da indústria de Sergipe, as condições atuais ainda não são as melhores, uma vez que os resultados se mantiveram abaixo da margem dos 50 pontos, no mês analisado. Porém já apresentou uma melhora, sendo verificado aumento de 5,5 pontos, em comparação ao último mês de junho. A pior avaliação, feita pelos empresários, foi para as *Condições do Estado*, que ficou 37,1 pontos no mês em análise.

O *Indicador de expectativas*, que somou 53,9 pontos, mostrou que os empresários estão otimistas para os próximos seis meses, o resultado foi superior (0,2 ponto) ao registrado no mês anterior, quando o mesmo somou 53,7 pontos. Os empresários mostraram-se pessimistas no quesito sobre a *Expectativa do Estado*, que ficaram abaixo da margem dos 50 pontos. No entanto, as expectativas

da *Economia Brasileira* e *Expectativa da Empresa* foram boas, cujos indicadores somaram 50,2 e 55,8 pontos, respectivamente.

Ao confrontar os resultados alcançados no estado, no mês de Julho, com o resultado regional e o nacional, verificou-se que o ICEI registrado em Sergipe (49,7 pontos) foi maior que o da Região Nordeste (49,1) e o do Brasil (47,3). O *indicador de condições* atuais ficou abaixo da linha divisória dos 50 pontos em todos os agregados. Os itens de *Condições da economia* e *Condições da Empresa* ficaram abaixo da margem, em todos os agregados, indicando que os mesmos não melhoraram na opinião dos empresários.

No tocante às expectativas, todos os agregados ficaram acima dos 50 pontos, mostrando que as expectativas são boas para as Indústrias. Em Sergipe e no Nordeste as expectativas em relação à *Economia Brasileira* mostraram-se bastante otimistas, ficando em 50,2 e 50 pontos, respectivamente. Em relação à *expectativa da Empresa*, todos os agregados ficaram acima dos 50 pontos, mostrando otimismo dos empresários em suas empresas.



Indicadores de Confiança, de Condições e de Expectativa/ Sergipe, Julho/2016 x Junho/2016

Indicadores de Confiança, de Condições e de Expectativa*	Julho/2016			Junho/2016		
	Total	Porte		Total	Porte	
		Pequeno	Médio+ Grande		Pequeno	Médio+ Grande
ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial	49,7	47,8	50,2	47,7	44	48,5
Indicador de Condições	41,2	35,5	42,6	35,7	36,1	35,6
Condições da Economia	38,4	32,9	39,7	30,9	32,1	30,7
Condições do seu Estado	37,1	28,9	39	32,8	32,1	33,0
Condições da Empresa	42,5	36,8	43,9	38,1	38,1	38,1
Indicador de Expectativas	53,9	53,9	53,9	53,7	48,0	54,9
Expectativas da Economia brasileira	50,2	51,3	50	49,5	41,7	51,1
Expectativas do Estado	48,9	47,2	49,3	47,6	39,3	49,4
Expectativas da Empresa	55,8	55,3	55,9	56,0	51,2	57,0

* Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

Indicador de Confiança, de Condições e de Expectativa - SE/NE/BR – Julho/2016

Indicadores de Confiança, de Condições e de Expectativa*	Sergipe	Nordeste	Brasil
ICEI- Índice de Confiança do Empresário Industrial	49,7	49,1	47,3
Indicador de Condições	41,2	38,5	37,4
Condições da Economia	38,4	34,1	33,5
Condições da Empresa	42,5	40,7	39,5
Indicador de Expectativas	53,9	54,5	52,3
Expectativas da Economia brasileira	50,2	50,0	47,3
Expectativas da Empresa	55,8	56,8	54,8

*Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam evolução positiva.

Dados da pesquisa



Perfil ICEI: 66 empresas, sendo 23 pequenas e 43 médias e grandes.
 Perfil Sondagem Industrial: 54 empresas, sendo 20 pequenas e 34 médias e grandes.
 Período de coleta: de 01 a 13 de julho de 2016.

Veja mais



Para mais informações metodológicas, veja **SONDAGEM INDUSTRIAL: NOTA METODOLÓGICA, PESQUISAS E SONDAGENS**, Brasília: CNI, n. 4, out. 2008. Disponível em www.cni.org.br